

## 7º Encontro Nacional de SOMI/JPIC CMF Brasil Rio de Janeiro-2019

A comissão de SOMI/JPIC dos Claretianos no Brasil realizou no CEFEC - Centro de Formação e Espiritualidade Cabriniana, localizado no bairro da Tijuca, cidade do Rio de Janeiro, o sétimo encontro de SOMI/JPIC com a participação de 85 pessoas durante os dias 17-19/06/2019 com o principal objetivo de fomentar e construir ações de SOMI/JPIC em todos os campos de ações Claretianas no país.

Realizada a abertura, foi feita a “anamnese” dos encontros anteriores por Adalberto da Silva de Jesus, e em seguida foi apresentado um vídeo reflexivo para “o olhar “ das situações que acontecem em nosso dia-dia. O eixo central da reflexão foi para despertar o exercício de pensar e construir o nosso olhar na perspectiva do mesmo olhar de Cristo, citando passagens bíblicas de referência, trazendo para os dias atuais e assim introduzindo o método que seria usado por todo encontro, o método Ver, Julga e Agir.

Padre Ronaldo dissertou sobre a SOMI (Solidariedade e Missão) e PROCLADE (Programas Claretianos de Desenvolvimento) - e JPIC (Justiça, Paz e Integridade da Criação), expondo as atribuições e suas propostas de trabalho e processo de construção que está em curso, ressaltando, assim, a importância das comunidades Claretianas de todo o Brasil para que as construções pastorais sejam efetivas e estimuladas em nossas atividades de acordo com o pedido da Igreja e dos Claretianos no Brasil. Na sequência iniciou-se a primeira conferência com o tema “O Batizado e sua atuação na Política” realizada pelo <sup>1</sup>Deputado Renan Ferreirinha. O Deputado trouxe ao encontro sua experiência na atuação em prol da educação, projeto denominado <sup>2</sup>Mapa da Educação. Renan relatou que dá para fazer política de forma ética com valorização dos princípios básicos da socialização voltada ao bem comum.

O encontro seguiu com as conferências do padre Cláudio Gregianin com o tema “Ação Evangelizadora da Igreja”, refletindo sobre a relação dos documentos da CNBB com a “mística” de um agente ou grupo de SOMI/JPIC, destacando-se a coerência e sintonia que devemos ter com aquilo que professamos enquanto SOMI/JPIC e nossas atividades.

Ricardo Borges dando sequência ao encontro fez um breve resumo do método Ver, Julgar e Agir, dividindo os participantes em grupos para fins de discussão, análise e construções que ocorreram até o fim do encontro. Os grupos foram separados pelos eixos temáticos de direitos humanos (violação do direito da mulher), extrativismo, migração, drogadição e juventude. Seguindo o cronograma do encontro, neste momento os participantes dividiram-se em grupo e realizaram apenas a parte do método “VER”, onde os participantes compartilharam a partir de seus eixos temáticos o que cada um “vê” ou “não vê” em suas realidades. Foram encerradas as atividades oficiais do dia com a celebração da Santa Missa presidida pelo provincial, Padre Marcos Loro, onde ressaltou a sua impressão de ter visto a expressão de alegria nos trabalhos sociais realizados por toda a província, e a importância dos Claretianos trabalharem com alegria em tudo que fizerem.

1 – Deputado Estadual Renan Ferreirinha,

<http://www.alerj.rj.gov.br/Deputados/PerfilDeputado/440?Legislatura=19&AspxAutoDetectCookieSupport=1>

2 – Mapa da Educação, criada em 2015, luta por uma educação de qualidade para todos os brasileiros e brasileiras através do protagonismo jovem.

No segundo dia iniciou-se as atividades com a visita e celebração da Missa no <sup>3</sup>Cristo Redentor, símbolo de fé, peregrinação e turismo da cidade do Rio de Janeiro. Após a visita os participantes foram conhecer a comunidade Claretiana no Méier-RJ, e a <sup>4</sup>Basílica do Imaculado Coração de Maria “. Os participantes foram recebidos com lanches preparados pela comunidade, encerrando as visitas com a apresentação de diversos trabalhos realizados na cidade do Rio de Janeiro com cunhos de JPIC.

Ao retornar a casa oficial do encontro de SOMI/JPIC os participantes seguiram para a conferência “SOMI/JPIC na perspectiva dos pobres” com o Padre Antônio Carlos, onde trouxe para o encontro as “categorias” de pobreza que está presente no Evangelho, abordando também a dimensão do que é justiça na construção da fraternidade e da paz com ênfase na importância de se doar assumindo nosso papel quanto cristão. Padre Ferreira terminou sua partilha com reflexões de situações que possivelmente iremos passar nos campos de missão, como exemplo, o que fazer e como lidar quando surgem críticas de pessoas que não tem o olhar de Cristo nos mais necessitados.

O encontro seguiu com a presença de Dom Paulo Celso Dias do Nascimento, Bispo Auxiliar regional da Arquidiocese do Rio de Janeiro, com a conferência “Caridade e as Propostas da Igreja no Brasil”. Dom Paulo ressaltou pontos da missão evangelizadora e transformadora da Igreja na vida da sociedade. Após a fala do Bispo os participantes tiveram um momento de sorteios de brindes e homenagens aos aniversariantes do mês.

Após os grupos de discussão reuniram-se novamente para realizar a partilha e reflexão sobre o Julgar. Os grupos foram “provocados” a julgar as situações decorrentes do dia-a-dia em suas realidades, procurando entender e evoluir no processo do método ver, julgar e agir. À noite encerraram-se as atividades do dia com uma animada festa de confraternização com a temática de “Festa Junina”, com comidas e bebidas típicas.

Ao amanhecer o terceiro dia, e último do encontro, iniciou-se com a celebração da Eucaristia onde o anfitrião, padre Júlio, destacou a importância da “pedagogia da generosidade” e da caridade. Após a missa, o <sup>5</sup>Padre Jorge dos Santos Carrera apresentou a conferência com o tema “Juventude Vulnerável no RJ”, onde relatou sobre o sínodo da juventude, destacando que foi lançado pela Igreja o documento “Christus vivit” e que precisamos acender as luzes na vida dos jovens. Padre Jorge enfatizou que no trabalho social não dá para viver de burocracia, que o jovem é o “agora da igreja” e o centro precisa ser Jesus.

Na conclusão final do encontro, após a reunião dos grupos para tratar do “agir”, onde todos foram instados a quais possíveis ações são possíveis de serem realizadas em suas realidades, tendo sido apresentadas as seguintes conclusões de trabalho.

**Grupo 1** - Direitos humanos, com destaque à violência de gênero.

Ver e julgar: o principal problema é o contexto histórico e cultural do que é ser mulher no mundo.

Agir: criar um grupo de discussão sobre o tema. Em BH iniciarão o projeto “Eu, mãe e mulher”. Dentro do projeto irão articular-se com os projetos sociais que já existem dentro dos aglomerados (posto de saúde, CRAS).

3 - Cristo Redentor, [http://visit.rio/que\\_fazer/cristoredentor/](http://visit.rio/que_fazer/cristoredentor/)

4 - Basílica do Imaculado Coração de Maria, <http://www.basilicacoracaodemaria.com/>

5 - Padre Jorge dos Santos Carrera, coordenador da Juventude da Arquidiocese do Rio de Janeiro

### **Grupo 1.2**

Ver e julgar: a violência contra a mulher é proveniente da intolerância.

Agir: formação educacional preventiva a partir do público infantil e jovem.

### **Grupo 2 – Extrativismo, violência à natureza.**

Ver e julgar: situação atual de Mariana e Brumadinho e os impactos que trouxeram para a comunidade local, exploração excessiva de recursos naturais e acúmulo de lixo.

Agir: engajamento individual e coletivo. Denúncias e cartas de repúdio a situações locais e trabalho educativo nas comunidades.

### **Grupo 3 – Migração**

Ver e julgar: venezuelanos e êxodo rural. O julgar foi a exploração do trabalho dessas pessoas, mudança forçada de suas culturas, superlotação do sistema de saúde, concentração de pessoas na cidade e aumento do desemprego.

Agir: formação paroquial da doutrina da igreja sobre a missão de SOMI/JPIC. Reunir as pastorais sociais, sendo a SOMI/JPIC o elo. Conhecer a realidade da migração (ir a campo).

### **Grupo 4 - Drogadição e juventude**

Ver e julgar: muita droga e álcool disponível para crianças e jovens. De quem é a culpa? Família, Estado e grandes indústrias. A importância da família nesse processo de formação e informação.

Agir: Formação sobre a temática com profissionais capacitados, entendendo as metodologias de trabalho referente a drogadição e juventude para assim aplicar nas realidades locais.

### **Grupo 5 - Surdos**

Ver e Julgar: a acessibilidade do bilinguismo é incompleta.

Agir: acolhida e escuta de pessoas dependentes e seus familiares. Engajamento e atuação em rede (grupos de apoio). Formação bilíngue para ouvintes para que os surdos tenham mais visibilidade.

Ao fim das apresentações, ficou marcado o próximo encontro de SOMI/JPIC, que será realizado nos dias 8, 9 e 10/6 de 2020, na cidade de Belo Horizonte e Contagem, em Minas Gerais.

Após a plenária, aconteceram os agradecimentos para a comunidade local que acolheu o encontro e encerrou-se.

SOMI/JPIC